

SUPER INTERESSANTE

EDIÇÃO BIBLIOTECA



OS PRIMEROS PORTUGUESES

PRÉ-HISTÓRIA NO TERRITÓRIO DE PORTUGAL

SUPER

INTERESSANTE HISTÓRIA

Maio de 2025

Direção **Carmen Sabaleta** (csabaleta@zinetmedia.es)



REDAÇÃO

Redatora chefe **Cristina Enríquez** (cenriquez@zinetmedia.es).
Coordenação de design **Óscar Álvarez** (oalvarez@zinetmedia.es).

REDAÇÃO EM MADRID

C/ Alcalá, 79. 1º A. 28009 Madrid; Teléfono +34 810 583 412.

Colaboradores: **José Eduardo Franco** (coordenador geral),
João Luís Cardoso (coordenador científico deste número),
Nuno Bicho, João Cascalheira, Célia Gonçalves,
António Faustino de Carvalho, Nuno Neto, Paulo Rebelo,
António M. Monge Soares, Raquel Vilaça, Tempus Art.

Consultora **Marta Ariño**
Diretor Geral Financeiro **Carlos Franco**
CRO (Diretor Comercial) **Alfonso Juliá** (ajulia@zinetmedia.es).
Brand manager **Marta Espresate** (mespresate@zinetmedia.es)

DISTRIBUIÇÃO:

VASP – Distribuição e Logística, S.A.
A Super Interessante é uma publicação
registada na Entidade Reguladora
para a Comunicação Social com o n.º 118 348.
Depósito legal: 122 152/98.



© Zinet Media Global, S.L. Esta publicação é propriedade exclusiva da Zinet Media Global, S.L., e a sua reprodução total ou parcial, não autorizada, é totalmente proibida, de acordo com os termos da legislação em vigor. Os contraventores serão perseguidos legalmente, tanto a nível nacional como internacional. O uso, cópia, reprodução ou venda desta revista só poderá realizar-se com autorização expressa e por escrito da Zinet Media Global, S.L.

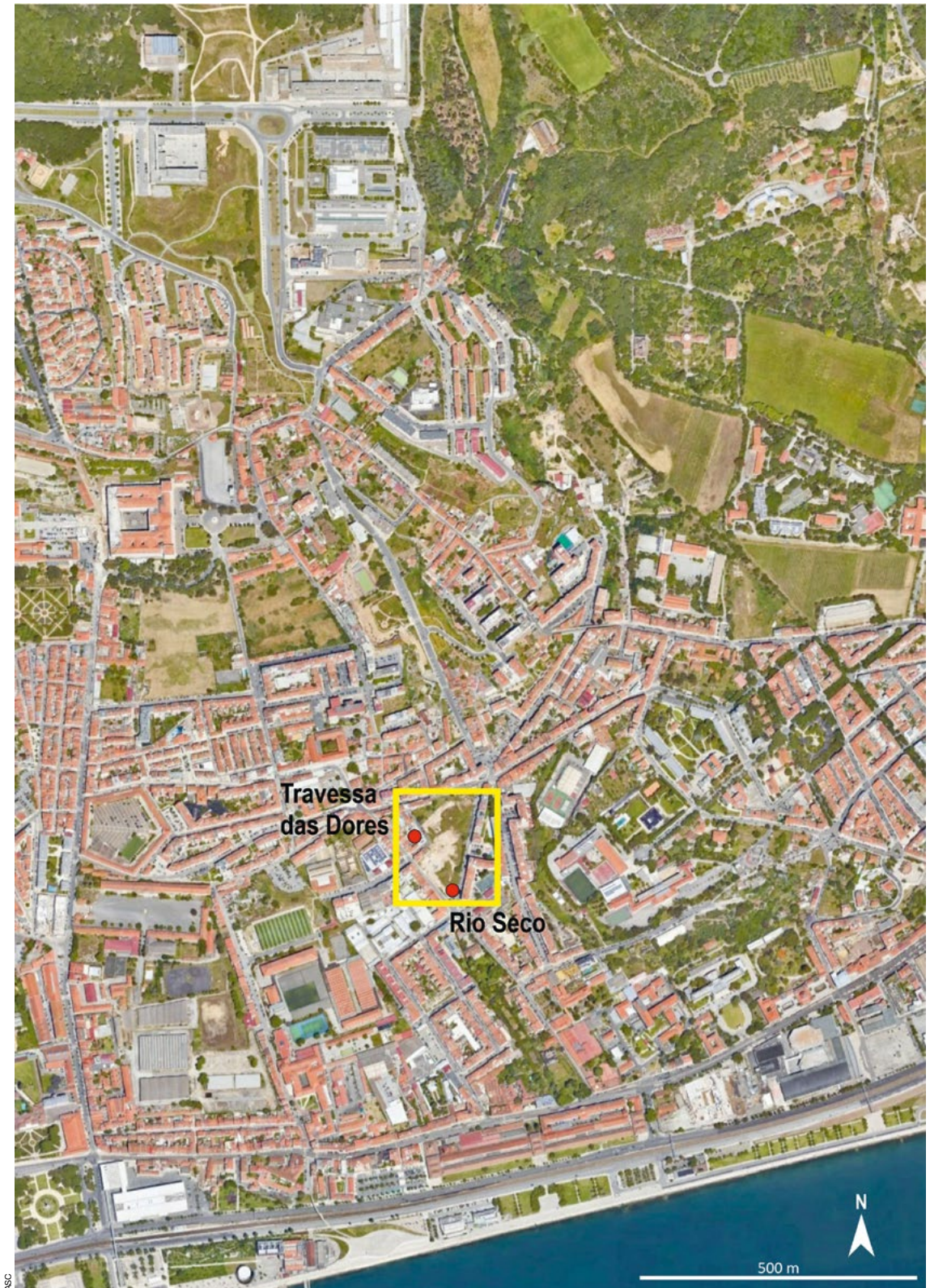
A case study in the prehistory of the city of Lisbon: the granary of Travessa das Dores and the cultivated fields of Rio Seco

João Luís Cardoso, Nuno Neto e Paulo Rebelo

Abstract

The Neo-Chalcolithic site of Travessa das Dores is the first to be recognized in the urban area of Lisbon with prehistoric storage and defense structures, closely interconnected, constituting without doubt the most important vestige of the settlement of that period studied to date. To increase the scientific importance of this site, a large adjacent area, called Rio Seco, was identified and excavated a few years later, in which, among others, several large dry stone walls were identified, some rectilinear, others arched, indicating the existence of boundary walls or supporting walls for agricultural plots, whose presence is justified by the basaltic soils present locally, of high agricultural suitability. Therefore, while Travessa das Dores was the storage site, Rio Seco was the site of the respective agricultural productions, thus constituting evidence, until now unknown in Portuguese and even international archaeology, of the direct relationship between these two realities, relating to a single prehistoric community, based there in the transition from the fourth to the third millennium BC.

Keywords: Late Neolithic; economy; Travessa das Dores; Rio Seco; Lisbon



Travessa das Dores e Rio Seco. Localização no ortofotomapa dos dois *loci* de um único sítio arqueológico. Base: Google maps.

Um caso de estudo na pré-história da cidade de Lisboa:

O CELEIRO DA TRAVESSA DAS DORES E OS CAMPOS DE CULTIVO DO RIO SECO

JOÃO LUÍS CARDOSO

Investigador-Coordenador convidado do ICAREHB
(Universidade do Algarve). Coordenador do
CEACO (Câmara Municipal de Oeiras)

NUNO NETO e PAULO REBELO
Neoépica, Lda.

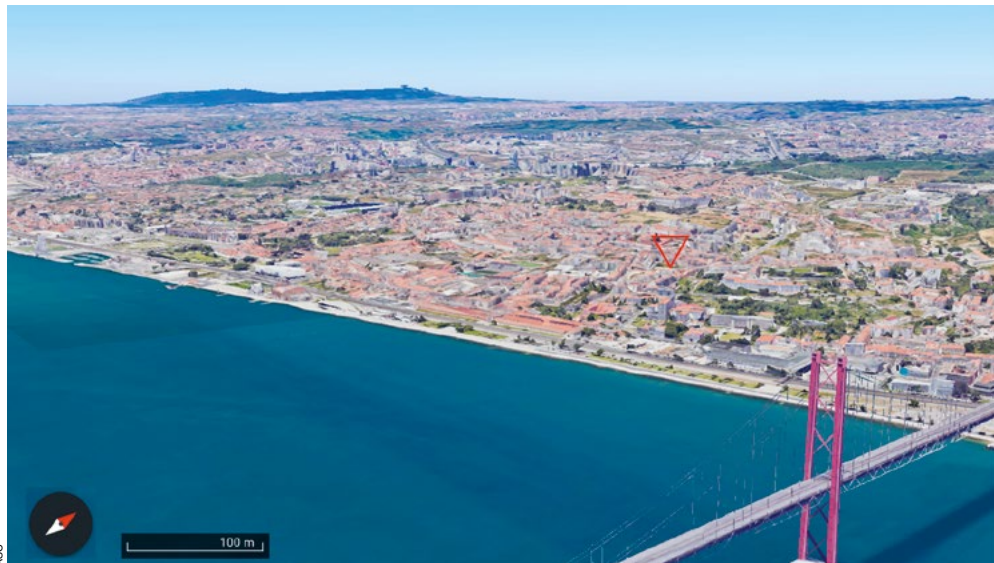
O sítio da Travessa das Dores localiza-se em área urbana da freguesia da Ajuda, entre a Calçada da Boa Hora (a Oeste), a Rua Aliança Operária (a Norte) e a Rua Diogo Cão (a Leste), em Lisboa, situando-se na encosta que, de Monsanto, atinge o rio Tejo, que fica a cerca de 700m em linha reta para Sul; para Norte, a cerca de 1500m, fica o Parque de Monsanto.

São de assinalar várias linhas de água de carácter temporário, que descem de norte em direção à margem direita do rio Tejo, encontrando-se atualmente encanadas, como é o caso do Rio Seco, que se encontra a cerca de 160 m para Oeste.

Na área da estação arqueológica destaca-se o sítio de Montes Claros, do Neolítico Antigo, Neolítico Final, e de época campaniforme. A implantação desta estação, no topo de uma colina, contrasta com a da Travessa das Dores, evidenciando a diversidade de condições geomorfológicas que os habitantes neolíticos da região elegeram, por certo em função de finalidades específicas de cada sítio. Com efeito, os sítios de carácter habitacional da Cerca dos Jerónimos e da Junqueira, com ocupações neolíticas e calcolíticas, tal como a Travessa das Dores, e ainda mais próximos da margem do Tejo, relacionam-se por certo com a atividade desenvolvida na zona ribeirinha e no próprio rio. Neste âmbito, são igualmente de destacar os vestígios do Calcolítico recentemente registados em Pedrouços junto à margem direita do rio Tejo.

Do ponto de vista geológico o sítio encontra-se implantado na Formação da Bica, do Cenomaniano Superior, constituída por Calcários de Rudistas, os quais, no topo, se apresentam mais margosos, alternando margas amarelas e rosadas ou esbranquiçadas, bem patentes na área de intervenção, facilmente escaváveis, o que permitiu a abertura das estruturas arqueológicas a seguir referidas.

A intervenção arqueológica, realizada pela empresa Neoépica Lda., em 2013 e 2014, no âmbito de uma intervenção de minimização dos impactes resultantes



Vista panorâmica do setor norte do estuário do Tejo e regiões adjacentes, assinalando-se o local de implantação da estação arqueológica da Travessa das Dores /Rio Seco. Base: Google maps.



Travessa das Dores. Fotografia aérea vertical da área escavada em 2013/2014. Fotografia Neoépica Lda.



Travessa das Dores. Conjunto de fossas/silo escavados no substrato geológico no Neolítico Final. Fotografia Neoépica Lda.



ASC

Travessa das Dores. Pormenor de duas fossas/silo coalescentes, possibilitando o aumento do volume de armazenagem. Fotografia Neoépica Lda.



ASC

Travessa das Dores. Pormenor do secionamento de algumas fossas/silo pelo grande fosso envolvente, atribuível também ao Neolítico Final. Fotografia Neoépica Lda.

da construção de um prédio de habitação, permitiu a identificação de importante conjunto de estruturas em negativo de tipo fossa/silo, abertas no substrato geológico. Estas estruturas encontram-se melhor representadas no patamar elevado, situado do lado Este da área intervencionada. No lado Oeste estas estruturas apresentam-se pior representadas devido à posterior abertura de um grande fosso, adiante descrito.

Estas estruturas apresentam morfologias diversas: geralmente a boca possui tendência subcircular, desenvolvendo-se verticalmente ou em forma de saco, formando um corpo que pode variar entre o troncocónico e o piriforme; o fundo é por norma plano ou côncavo, sendo desprovidas de revestimento, e possuindo capacidades de armazenamento muito variáveis. Contudo, algumas destas estruturas possuem acrescentos em pequenos blocos formando muretes de alvenaria que aumentariam a sua capacidade, ou apresentam-se coalescentes, o que permitiria aumentar igualmente o volume armazenado. Outro aspeto que merece destaque é a existência de algumas fossas/silos rasas ou pouco profundas, sugerindo que se encontrariam numa fase muito incipiente de preparação, ou seja, tratar-se-iam de esboços de estruturas negativas cuja abertura não foi prosseguida.

UM COMPLEXO DOMÉSTICO DE ARMAZENAMENTO DE CEREAIS

O numeroso conjunto de fossas/silos identificado, corresponderá a um complexo doméstico de armazenamento de cereais, mais do que a um simples local de habitação, remontando ao Neolítico Final, tendo presente os espólios associados. Os silos, abertos no substrato geológico margoso, facilmente escavável no decurso do Neolítico Final, foram mais tarde reutilizados como fossas de acumulação de detritos domésticos das populações que viviam nas imediações ou no próprio local.

Muito provavelmente, ainda no Neolítico Final, procedeu-se à abertura do fosso registado no setor Oeste, provocando a afetação de parte da plataforma onde se tinham implantado parte das fossas/silo na fase anterior, algumas das quais foram por aquele seccionadas, aquando da sua abertura.

A existência de este amplo fosso, que tudo indica ter sido coevo da utilização das fossas/silo, explica-se pela necessidade de proteger os cereais neles armazenados. Apesar de o setor escavado ter sido diminuto, afigurou-se suficiente para conhecer as suas assinaláveis dimensões, constituindo o único exemplo desta envergadura conhecido em toda a região estremenha, tendo o seu único paralelo no povoado pré-histórico de Leceia, explorado por um de nós (J. L. C.). Está-se, por conseguinte, perante um complexo dispositivo defensivo de carácter doméstico, como outros da mesma época conhecidos no sul peninsular, sendo provável que as correspondentes populações vivessem na área adjacente, mais do que no interior do recinto assim delimitado, dado os silos praticamente coalescem entre si, não deixando espaço para a edificação de quaisquer estruturas habitacionais, pelo menos na área investigada. Tratar-se-ia, por conseguinte, de uma grande unidade de armazenamento comunitário, que se pode, com propriedade, designar como «celeiro comunitário».

No tocante ao fosso, que só foi possível escavar parcialmente, a estratigrafia dos enchimentos que o colmatam só foi observada em duas secções restritas, as quais possuíam, da base ao topo, depósitos com materiais remexidos de várias épocas,



Travessa das Dores. Estruturas de natureza habitacional calcólicas construídas no interior do fosso, delimitado, do lado direito da foto, pela plataforma onde se abriram numerosas fossas/silos e, do lado esquerdo, pela parede escavada no substrato geológico cretácico, em parte regularizada por paramentos de alvenaria de blocos calcários argamassados. Fotografia Neoépica Lda.

do Neolítico Final ao Calcolítico Pleno. No interior do fosso foram construídas estruturas arqueológicas, de carácter habitacional, no decurso do Calcolítico, tendo as paredes do mesmo sido parcialmente e pontualmente regularizadas com o revestimento de paramentos de alvenaria argamassada. Pode assim concluir-se que esta estrutura continuou a ser utilizada, talvez de forma intermitente, alternando a presença humana com os episódios de erosão e de deposição de materiais misturados neolíticos e calcolíticos ali encontrados desde a base, oriundos de outros locais da estação arqueológica.

O fosso, tal como as fossas, foi escavado no substrato geológico margoso cretácico, possuindo orientação geral Norte-Sul, tendo sido possível escavar um troço do mesmo com cerca de 10 m de comprimento, o qual continuaria a desenvolver-se quer para Norte (subindo a encosta), quer para Sul (na direção do rio Tejo). No setor investigado, apresenta uma planta irregular sinuosa, de tendência retilínea, que o aproximam de algumas estruturas similares identificadas no Alentejo. No seu lado Este observou-se a existência de dois patamares, com uma profundidade máxima registada de cerca de 2,90m e uma largura que pode variar entre os 3,70 m e os 8,00 m.

Deste modo, o sítio neo-calcolítico da Travessa das Dores é o primeiro que foi reconhecido no espaço urbano de Lisboa com estruturas pré-históricas de armazenamento e de defesa, estreitamente articuladas entre si, constituindo sem dúvida o mais importante vestígio concelhio do povoamento daquela época até ao presente estudado.

Importa sublinhar a extrema raridade de construção de fossos em povoados pré-históricos da região da Península de Lisboa, sendo o da Travessa das Dores, de longe, o mais importante deles todos, só comparável aos grandes fossos defensivos de alguns sítios alentejanos, com destaque para o do Porto Torrão (Ferreira do Alentejo) e dos Perdigões (Reguengos de Monsaraz).

A sua cronologia, sendo mais recente que a das fossas, insere-se ainda, muito provavelmente, no Neolítico Final da Estremadura, já que a sua construção se sucedeu imediatamente à daquelas, resguardando-se assim as reservas alimentares de uma comunidade que viveria nas proximidades, mais do que no interior da área envolvida pelo fosso, entregue de forma intensiva às atividades produtivas, cujos produtos seriam ali conservados: trigo e cevada, entre os cereais; favas e ervilhas secas, entre as leguminosas.

A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO RIO SECO

Entre 2017 e 2018, realizaram-se novos trabalhos arqueológicos na área adjacente à Travessa das Dores, que vieram a revelar a continuação, para Sul dos vestígios daquele sítio pré-histórico. A intervenção interessou uma vasta área, abarcando terrenos confinados pela Rua Diogo Cão, Calçada da Boa-Hora, Travessa das Dores e Rua da Aliança Operária. A margem direita do Rio Tejo fica a cerca de 700 m em linha reta para Sul; para Norte, a cerca de 1500m, fica o Parque de Monsanto. Do ponto de vista geológico, o sítio localiza-se numa zona de contacto em que aflo-



Travessa das Dores. Revestimento parcial de regularização da parede do fosso escavado no substrato geológico por paramento de alvenaria de blocos calcários argamassados, de cronologia neolítica ou calcolítica. Fotografia Neoépica Lda.



Rio Seco. Fotografia aérea oblíqua da área explorada em 2017 e 2018. Fotografia Neoépica Lda.

ram, a Norte e no setor Noroeste da área intervencionada, constituindo o substrato geológico, calcários compactos e fossilíferos da Formação de Bica, podendo apresentar-se de coloração branca e cristalinos, com nódulos de sílex, do Cenomaniano Superior, aliás explorados para a extração de nódulos de sílex. Tal atividade de mineração do sílex constituiu, tal como se tinha concluído já no setor da Travessa das Dores, uma das finalidades económicas dominantes das populações sediadas no local, desde o Neolítico Final.

A área de implantação do sítio, situa-se na margem direita de uma linha de água com nascente em Monsanto – na origem do topónimo Rio Seco – que desagua no estuário do Tejo, no antigo esteiro da Junqueira.

As extensas escavações em área aberta permitiram a identificação de diversas estruturas arqueológicas, por vezes com assinalável continuidade e extensão no terreno, correspondentes a muros delimitadores de amplos espaços, constituídos por alinhamentos de blocos essencialmente basálticos, simples, ou duplos, com enchimento intermédio de blocos de menores dimensões, de desenvolvimento linear curvilíneo ou retilíneo, de extensão variável. Observaram-se ainda possíveis enrocamentos (aglomerados em área concentrada de pedra solta), da mesma época, bem como estruturas fechadas interpretadas como lareiras.

No conjunto dos espólios recolhidos, importa valorizar as produções de pedra polida, constituídas por 7 machados ou fragmentos de machados e 7 enxós, inteiras ou incompletas, a que se juntam 3 martelos, resultantes da reutilização de

machados de pedra polida, até á sua exaustão. Alguns destes artefactos reforçam o carácter agrícola do espaço investigado, pois os gumes ostentam abundantes marcas de percussão por impacto, indício da sua utilização como sachos, a que se somam algumas lâminas foliáceas utilizadas como elementos de foice, contrastando com a extrema raridade de outros tipos de artefactos, não relacionados com a produção agrícola, como as pontas de seta.

No conjunto dos restantes espólios, avulta a abundância de cerâmicas decoradas típicas do Neolítico Final da Estremadura, dominadas pelos recipientes com o bordo denteado, que evidenciam a importância da presença da ocupação humana naquela época, conclusão reforçada pela larga dominância dos recipientes carenados, no que concerne às produções cerâmicas não decoradas. Tal realidade é compatível com os resultados obtidos na área da Travessa das Dores.

Face aos elementos apresentados, desde logo se considerou tentador relacionar as extensas estruturas pétreas lineares identificadas na área do Rio Seco, com o espaço arqueológico contíguo correspondente à Travessa das Dores, até porque a cronologia dominante revelada pelos espólios arqueológicos em ambos os locais é idêntica, correspondente ao Neolítico Final.

O CELEIRO DA TRAVESSA DAS DORES E OS CAMPOS DE CULTIVO DO RIO SECO: UMA INTERPRETAÇÃO INTEGRADA

Com base nas evidências arqueológicas recolhidas, poderá concluir-se que a Travessa das Dores corresponde funcionalmente a um complexo de armazenamento de cereais, mais do que a um simples local de habitação, no qual as estruturas de carácter doméstico identificadas, correspondentes a assinalável conjunto de silos, se encontravam defendidas por um fosso, cuja abertura seccionou alguns deles, prova de que foi executado ulteriormente, embora ainda se possa inscrever no Neolítico Final.

Já a extensa área intervencionada a jusante, no Rio Seco, revelou as estruturas lineares acima descritas, as quais foram atribuídas a muros rurais, integrando os abundantes blocos basálticos que se dispersavam pelo terreno. Em outros casos observaram-se alinhamentos simples, apenas com uma face definida por blocos arrumados, sendo assim interpretados como taludes de contenção de terras.

No conjunto, tais estruturas poderão corresponder a vestígios de um emparcelamento agrícola pré-histórico. Com efeito, tais muros, com desenvolvimento retilíneo ou arqueado, delimitam vários setores no terreno, podendo constituir, nalguns casos, pequenos patamares, favoráveis ao seu aproveitamento agrícola ao longo da encosta, já de si com declive suave.

OS DOIS ESPAÇOS ARQUEOLÓGICOS, REPRESENTADOS PELA TRAVESSA DAS DORES E PELO RIO SECO AFIGURAM-SE MUTUAMENTE COMPLEMENTARES



ASC

Rio Seco. Muro curvilíneo de grande desenvolvimento de duplo paramento de elementos basálticos, com enchimento interior de pequenos blocos, partindo de um maciço de enrocamento de blocos. Fotografia de João Luís Cardoso.



ASC

Rio Seco. Vista parcial da área explorada, observando-se diversos muros retilíneos e curvilíneos. Do lado esquerdo da imagem observa-se o topo do substrato calcário, posto à vista no decurso da escavação, subjacente aos depósitos pedológicos de natureza basáltica, de alta fertilidade, onde se instalaram os talhões cultivados. Foto de João Luís Cardoso.

Nestes antigos campos agrícolas se praticaria uma agricultura diversificada, propiciada pela fertilidade dos solos basálticos que cobriam o substrato calcário, sempre a escassa profundidade, ou mesmo sub-aflorante, conforme foi evidenciado em alguns setores pela escavação realizada. Ali, para além do cultivo de cereais, em alguns destes talhões agrícolas, seria possível a horticultura, propiciada pela disponibilidade imediata de água, que corria no rio Seco, que delimita do lado nascente o espaço arqueológico. Complementarmente, encontra-se documentada a criação de gado doméstico (bovino, caprino e suíno), conforme indicam os restos faunísticos recolhidos.

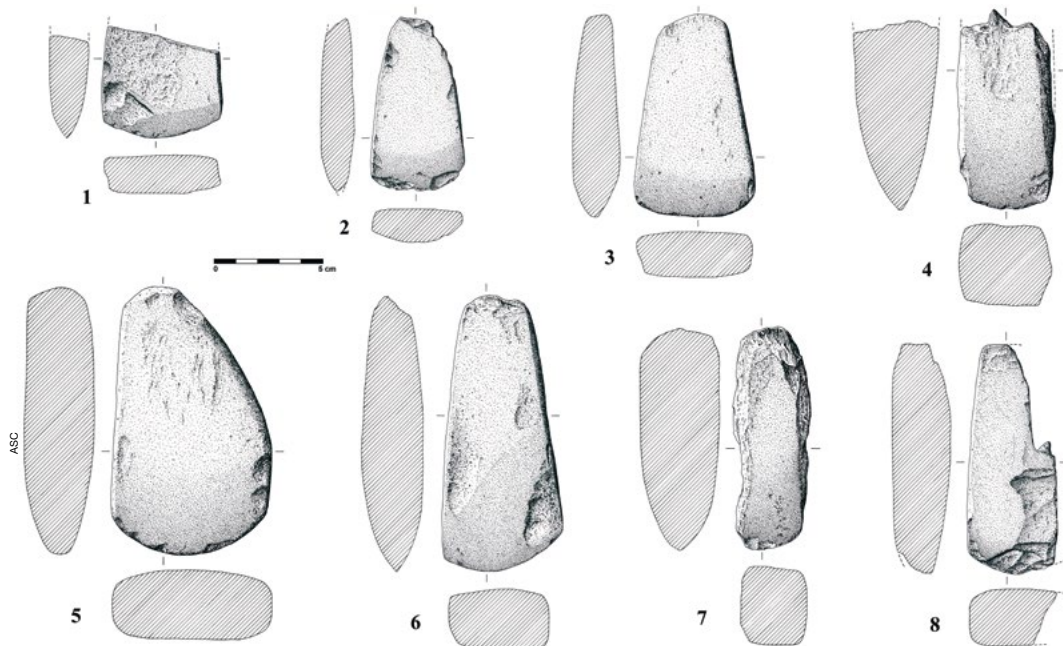
Estas atividades agro-pastoris seriam apoiadas por cabanas de materiais perecíveis que naturalmente não deixaram vestígios evidentes, à semelhança das existentes nas hortas dos dias de hoje, das quais apenas subsistiram diversas lareiras estruturadas, que poderiam situar-se no seu exterior imediato.

O único paralelo conhecido no território português para a existência de muros simples associados a campos agrícolas foi identificado no povoado do Carrascal (Oeiras), sítio igualmente implantado em encosta suave, onde se reconheceu a existência de um troço de muro de desenvolvimento retilíneo, com idênticas características, pertencente igualmente ao Neolítico Final (escavações arqueológicas dirigidas por J. L. C.).

Esta realidade é de evidente interesse, uma vez que se trata da primeira vez que em um vasto espaço aberto, se identificaram estruturas consideradas de delimitação de campos agrícolas, ou de suporte de terras, tendo em vista o cultivo diferen-



Rio Seco. Estrutura fechada de planta circular, interpretada como lareira estruturada. Fotografia Neoépica Lda.



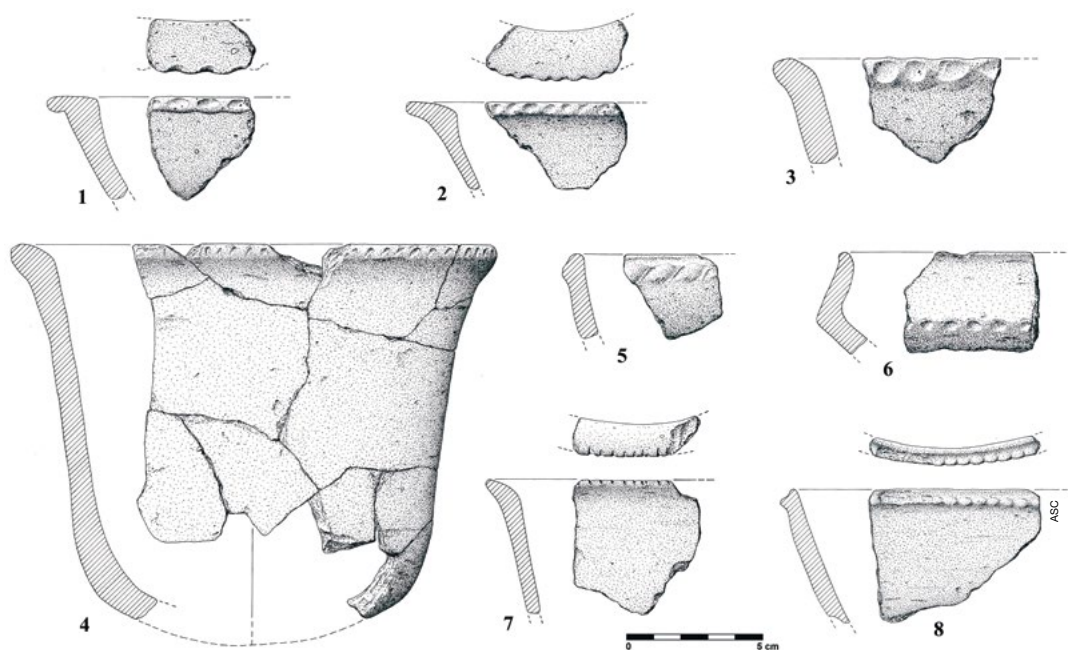
Rio Seco. Conjunto de artefactos de pedra polida, utilizados como sachos no amanho das terras, como evidenciam as marcas de percussão observadas nos gumes da maioria deles. Desenhos de Filipe Martins.

ciado dos diferentes talhões agrícolas, numa prática de policultivo já então vigente: talhões cerealíferos, talhões de pousio, talhões hortícolas. Travessa das Dores e Rio Seco. Localização no ortofotomapa dos dois *loci* de um único sítio arqueológico. Base: Google maps.

No início da ocupação agrícola estes terrenos teriam sido, em primeiro lugar, limpos da pedra solta dispersa que os cobriam (a «despedrega» dos tempos atuais), a qual serviu para a construção dos muros de delimitação e de suporte identificados. Os mais altos, cuja altura é presentemente difícil de avaliar, poderiam também servir como recintos de gado, à semelhança de uma estrutura curvilínea identificada no interior do povoado calcolítico de Leceia e assim considerada.

Para a interpretação da funcionalidade da ocupação do Rio Seco, deverá ter-se em atenção a sua implantação no terreno. Assim a ocupação humana da encosta que, desde Montes Claros, atinge a margem direita do rio Tejo, constituía à época um contínuum humanizado. No topo desta encosta, implanta-se o povoado de Montes Claros, com importante ocupação do Neolítico Final. Mais próximo da antiga margem norte do rio Tejo, são de referir os pequenos sítios habitados da Cerca dos Jerónimos e da Junqueira, com ocupações neo-calcolíticas.

As características de cada um destes sítios, refletem as funcionalidades próprias de cada um deles. Apesar deste exercício ser prejudicado pela informação disponível se apresentar muito fragmentária, em resultado da forte alteração antrópica observada no espaço em apreço, pode admitir-se que todos eles foram coevos, e se articularam entre si no decurso do Neolítico Final, entre os últimos séculos do 4.^o milénio e os primeiros anos do 3.^o milénio a.C.



Rio Seco. Conjunto de recipientes cerâmicos com a características decorações denteadas, típicas do Neolítico Final da Estremadura. Desenhos de Filipe Martins.

Assim, descendo do povoado de Montes Claros, em direção ao Tejo, e no setor inferior da encosta suave que nele termina, instalou-se, no local presentemente correspondente à Travessa das Dores, um dispositivo que envolveu a construção de um fosso defensivo, de assinaláveis dimensões destinado a proteger os excedentes agrícolas conservados em numerosos silos escavados no substrato margo-calcário cenomaniano, de fácil escavabilidade. Este local reunia, pois, as condições geológicas propícias à escavação dos silos e do fosso que os delimita, por um lado, com a vantagem de possuir fácil acesso aos terrenos adjacentes, constituídos por solos basálticos de alta produtividade, tanto de cereais, com destaque para o trigo, como de produtos hortícolas; com efeito, a prática de uma economia mista era favorecida pela disponibilidade de água, propícia também à criação de gado, como documentam os abundantes restos que se recolheram.

Deste modo, os dois espaços arqueológicos, representados pela Travessa das Dores e pelo Rio Seco afiguram-se mutuamente complementares, correspondendo a uma única estação arqueológica polinucleada e polifuncional, sendo que o primeiro espaço se destinava ao armazenamento dos produtos agrícolas produzidos no segundo, pela mesma comunidade. Esta, por seu turno, integrar-se-ia em um único complexo demográfico mais alargado, que englobaria os habitantes que desde o importante povoado de altura de Montes Claros, situado no topo da encosta, se espriavam ao longo da encosta até o rio Tejo, corporizando assim a existência de população laboriosa, pacífica e especializada, cujo sucesso económico, para além de uma bem sucedida economia agro-pastoril, residia ainda na importância dos valiosos recursos de sílex localmente disponíveis, também eles intensivamente explorados e depois comercializados. ■